



Batalha Espiritual: Fundamentos Bíblicos e Teológicos

Um estudo crítico e reformado sobre o movimento de batalha espiritual, seus desafios à Igreja evangélica e os quatro princípios bíblicos que devem orientar nossa compreensão do conflito espiritual.

[Explorar o Conteúdo](#)[Quatro Princípios](#)

Jeremiah 35:2

Introdução: O Desafio do Movimento de Batalha Espiritual

Nas últimas três décadas, as igrejas do mundo todo têm sido desafiadas a responder às ênfases de um movimento dentro de suas fileiras conhecido como "batalha espiritual" — uma corrente cuja ênfase maior é na luta da Igreja de Cristo contra Satanás e seus demônios, conflito de natureza espiritual quanto aos métodos, armas, estratégias e objetivos.

Esse crescente interesse em círculos evangélicos por Satanás, demônios, espíritos malignos e o misterioso mundo dos anjos corresponde ao surto de misticismo atual. Mas não somente no mundo — dentro da própria Igreja cristã assistimos ao crescimento vertiginoso da busca pelo miraculoso e sobrenatural, na esteira do **neopentecostalismo**: movimentos surgidos em décadas recentes, desdobramentos do pentecostalismo clássico, que adquiriram marcas próprias como ênfase em revelações diretas, curas, batalha espiritual e uma maneira peculiar de encarar a realidade espiritual.

Esse movimento é caracterizado por uma leitura das Escrituras sempre em termos da ação sobrenatural de Deus. Para o neopentecostal típico, Deus o guia através de impulsos, sonhos, visões e palavras proféticas, dando soluções sempre de forma miraculosa — libertações, exorcismos e curas. A doutrina que mais caracteriza as igrejas evangélicas no Brasil hoje é a crença em milagres contemporâneos e diários. Não que crer em milagres seja errado — mas quando essa crença passa a ser a característica *maior* da Igreja, algo está errado.

Neopentecostalismo e a Providência de Deus

A hermenêutica sobrenaturalista do neopentecostalismo representa um desafio direto à doutrina reformada da **providência de Deus**. Partindo das Escrituras, os reformados entendem que Deus age no mundo através de pessoas e circunstâncias da vida — meios naturais secundários — para atingir seus propósitos. Reconhecemos que Deus intervém maravilhosamente neste mundo, mas sempre em regime de exceção. Normalmente, ele age através dos meios naturais.

O neopentecostalismo, ao enfatizar a ação sobrenatural e miraculosa, acaba por negligenciar a importância da operação do Espírito Santo através de meios secundários. Essa negligência torna-se mais séria quando percebemos que o Espírito normalmente trabalha através de meios naturais para salvar os pecadores. A esmagadora maioria dos cristãos foi salva através de meios naturais — o testemunho de alguém, a leitura da Bíblia, a pregação da Palavra — e não através de intervenções miraculosas como a conversão de Paulo.

Como resultado, igrejas afetadas pelo sobrenaturalismo tendem a considerar os meios naturais como espiritualmente inferiores — como a tendência de considerar o tomar remédios como falta de fé. Outro resultado é a diminuição da pregação do Evangelho como meio de salvação, com graves efeitos nas vidas dos que abraçam a cosmovisão neopentecostal.

Consequências Sérias

- Negligência dos meios naturais de graça
- Diminuição da pregação do Evangelho
- Tomar remédios visto como falta de fé
- Conflito espiritual reduzido ao sobrenatural
- Satanás age também pela carne e pelo mundo

Preocupações Legítimas com o Movimento

Embora devamos dar as boas-vindas a todo movimento que nos ajude a enfrentar os ataques das hostes malignas, este movimento polêmico tem trazido preocupações sérias a pastores, estudiosos e líderes evangélicos no mundo todo — inclusive de igrejas pentecostais clássicas. Mesmo o **Comitê de Lausanne para Evangelização Mundial** expressou suas preocupações numa declaração de 1993, em Londres.

Centralidade Distorcida

Onde o movimento ganhou adesão, a atividade satânica tornou-se o centro e a razão de ser dos ministérios, relegando doutrinas fundamentais a plano secundário.

Doutrinas Negligenciadas

Salvação pela fé somente, a pessoa de Cristo, sua mediação, a queda, a depravação do homem e a santificação progressiva são negligenciadas — sem necessariamente serem negadas.

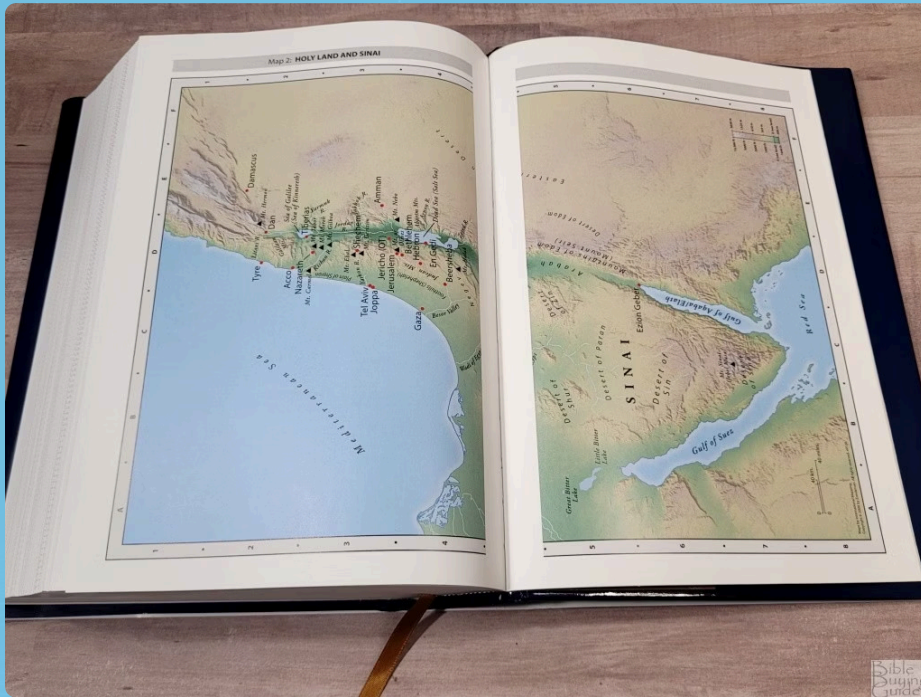
Novas Igrejas Distorcidas

O movimento produziu igrejas cujo ministério principal é a expulsão de demônios e a "libertação" de crentes e descrentes da opressão demoníaca em todos os níveis — espiritual, moral, físico, geográfico e social.

Infiltração nas Igrejas Históricas

As ideias e práticas do movimento infiltraram-se nas igrejas históricas, cativando muitos de seus pastores, oficiais e membros, distorcendo o ensino e a prática cristã.

A Necessidade de Base Bíblica



A melhor maneira de abordarmos assuntos polêmicos é colocá-los dentro de seus contextos maiores. Assim como uma pessoa que tenta achar um endereço numa cidade simplesmente procurando placas pode acabar perdida — mas com um mapa tem uma visão mais ampla e encontra seu destino —, quando colocamos o tema do confronto da Igreja com as hostes das trevas dentro de um contexto teológico maior, podemos melhor entendê-lo.

A luta entre a Igreja e Satanás não se enquadra em uma área teológica somente. Embora a **demonologia bíblica** — departamento da angelologia — seja a principal área afim, os ensinamentos e práticas da "batalha espiritual" levantam questões relacionadas com diversas áreas do conhecimento de Deus: os decretos divinos, a epistemologia, a origem do mal, a soteriologia e a cristologia.

Quando procuramos entender os conceitos da "batalha espiritual" a partir de princípios gerais que controlam as diversas áreas abrangidas pelo tema, podemos ter trilhos seguros. Quatro princípios têm importância fundamental: a **soberania de Deus**, a **suficiência das Escrituras**, a **queda da raça humana** e a **suficiência da obra de Cristo**.

Deus É Soberano Absoluto do Seu Universo

Um soberano é alguém revestido da autoridade suprema, que governa com absoluto poderio, exercendo poder supremo sem restrição nem neutralização. Quando dizemos que Deus é soberano, significa que ele tem poder ilimitado para fazer o que quiser com o mundo e as criaturas que criou, e que nenhuma delas pode, ao final, frustrar seus planos.

No Pentateuco

Deus revela-se como Criador do mundo visível e invisível, Libertador dos seus e Legislador soberano, exercendo total controle sobre a natureza, acima de todos os deuses das nações.

Nos Livros Históricos

Deus cumpre soberanamente suas promessas feitas a Abraão, introduzindo e estabelecendo seu povo em Canaã, mantendo-os até que os expulsasse por causa da desobediência.

No Novo Testamento

A morte e ressurreição de Jesus (At 2.23), bem como a oposição contra a Igreja (At 4.27-29), são simplesmente o cumprimento da soberana vontade divina, acontecendo como cumprimento das Escrituras.

A Soberania de Deus: O Reino e a Confissão de Westminster

O Reino de Deus

É o conceito bíblico do Reino de Deus que melhor expressa a soberania de Deus sobre o universo. Presente em toda a Bíblia, estudiosos renomados insistem que é o conceito central das Escrituras, do qual se derivam todos os demais. Significa o domínio supremo de Deus sobre suas criaturas, mesmo as que se encontram em estado de rebelião aberta contra ele. Embora na época presente Deus permita que essa rebelião permaneça, já determinou o dia em que será conquistada, quando então reinará tendo tudo e todos sujeitos debaixo do domínio de seu Filho (**1 Co 15.23-28**).

O domínio de Deus estende-se no presente sobre as ações e vidas de suas criaturas, sem que isso represente uma intrusão na liberdade delas em escolher e decidir moralmente. Ao final, porém, a vontade do Rei prevalecerá sobre todas elas.

Confissão de Westminster

Os autores da Confissão de Fé de Westminster exprimiram a soberania de Deus de forma muito adequada, afirmando que existe apenas um Deus vivo e verdadeiro, que é um espírito puríssimo, infinito em seu ser e em seus atributos, Todo-Poderoso, santíssimo, livre e totalmente absoluto, fazendo todas as coisas de acordo com sua santíssima vontade (*Capítulo 2, § 1*).

Acrescentaram ainda que Deus exerce o mais soberano domínio sobre as criaturas, para através delas, para elas e sobre elas, fazer o que lhe agradar. A ele é devido, da parte de anjos e homens, a adoração, o serviço e a obediência que ele assim requerer (*Capítulo 2, § 2*).

Satanás Debaixo da Soberania Divina



O próprio Satanás está debaixo da soberania divina. A Igreja cristã sempre entendeu que Satanás foi originalmente um dos anjos criados por Deus — talvez um querubim de grande beleza e poder — que se rebelou contra Deus, motivado pela vaidade e pela soberba, desejando ocupar o lugar da divindade (**Isaías 14; Ezequiel 28**). Punido com a destruição eterna, o anjo rebelde tem, entretanto, a permissão divina para agir por um tempo na humanidade.

O ensino bíblico é claro: Satanás, mesmo sendo um ser moral responsável e retendo ainda poderes inerentes aos anjos, nada mais é que uma das criaturas de Deus, e portanto, infinitamente inferior a ele em glória, poder e domínio. Jamais lhe é atribuído um poder independente de Deus, ou liberdade plena para cumprir planos próprios, ou capacidade para frustrar os desígnios do Senhor.

Assim, a Bíblia nos ensina que Satanás não pode atacar os filhos de Deus sem a permissão dele. Foi somente assim que pode atacar o fiel Jó (**Jó 1.6-12; 2.1-7**), incitar Davi a contar o número dos israelitas e peneirar Pedro e demais discípulos (**Lc 22.31-32**). Os crentes têm a promessa divina de que ele só permitirá a tentação prosseguir até o limite individual de cada um (**1 Co 10.13**).

Objecções à Soberania de Deus e a Tensão das Duas Eras

Em nossos dias, a doutrina da soberania de Deus não é muito popular. Algumas dificuldades têm sido levantadas contra ela. Teólogos como **Clark Pinnock** defendem uma compreensão mais "moderada" da soberania, sugerindo que Deus governa um mundo livre e dinâmico, onde não há nada determinado de forma fixa ou definitiva — ideia que não faz justiça ao ensino bíblico acerca do reino de Deus.

A Era Presente (Olam Hazê)

Israel sofrendo debaixo do domínio de seus inimigos. O mal e o sofrimento existem, mas sob o controle soberano de Deus.

A Era Vindoura (Olam Habá)

Israel libertado pelo Messias, Deus adorado por todas as nações. O diabo já foi vencido, despojado e amarrado, mas ainda não aniquilado **(1 Co 15.24)**.

1

2

3

A Sobreposição das Eras

Cristo já reina, mas ainda não liquidou literalmente todos os seus inimigos. O Reino já está entre nós, mas ainda oramos "venha o Teu Reino" **(1 Co 15.20-28)**.

Nos Evangelhos, Satanás é representado como sendo um inimigo vencido. Os demônios se aproximam de Jesus não como negociadores em pé de igualdade, mas como suplicantes **(Mc 1.23-28; 5.1-20)**. O problema com muitos defensores da "batalha espiritual" é que não dão ênfase suficiente no aspecto *já realizado* da obra de Cristo, da sua vitória sobre Satanás. Igualmente perigosa é a falta de ênfase no "ainda não" da tensão. Segundo Jay Adams, "**a soberania de Deus é a verdade última e definitiva que satisfaz as necessidades humanas**".

As Coisas de Deus Só Podem Ser Conhecidas pelas Escrituras

Esse segundo ponto é de importância crucial para nosso entendimento da batalha espiritual. Ele trata da **suficiência das Escrituras** quanto ao conhecimento que precisamos ter acerca de Deus, da sua vontade, suas promessas, e do misterioso mundo celestial onde invisivelmente se movimentam os anjos e os demônios.

Exclusividade da Escritura

A Bíblia é a única fonte adequada e autorizada por Deus para obter informações acerca das coisas espirituais e que pertencem à salvação. Muito embora Deus se revele através da consciência (**Rm 2.14-15**) e das coisas criadas (**Rm 1.19-20**), é exclusivamente nas Escrituras que encontraremos a revelação clara e plena de Deus para a humanidade.

Suficiência da Escritura

A Bíblia traz todo o conhecimento que precisamos ter nesse mundo para servirmos a Deus de forma agradável a ele. Mesmo não sendo uma revelação exaustiva de Deus e do reino celestial, a Escritura é suficiente naquilo que nos informa a esse respeito. Ela é nosso **manual de combate espiritual**, revelando o caráter do inimigo, suas intenções e artimanhas.

Quatro Fontes Extra-Bíblicas Problemáticas

Em nossos dias, assistimos com perplexidade ao crescimento espantoso de uma demonologia que se utiliza de outras fontes de conhecimento acerca do reino das trevas além das Escrituras, ao ponto de contradizê-las ou complementá-las. O resultado tem sido um ensino acerca de batalha espiritual bem distorcido e diferente daquele ensinado pelas Escrituras. Em geral são usadas quatro fontes de conhecimento extra-bíblico sobre a atividade demoníaca.



Experiências Pessoais

Autores como Neuza Itioka baseiam convicções — como a de que crentes verdadeiros podem ficar endemoninhados — não em exegese das Escrituras, mas em narrativas de experiências pessoais e testemunhos de ex-pais de santos. Peter Wagner admitiu que seu conhecimento sobre "espíritos territoriais" baseia-se principalmente na sabedoria popular sobre o assunto.



Revelações dos Próprios Demônios

Wagner menciona seis potestades mundiais cujos nomes foram "descobertos" por Rita Cabezas através de longos diálogos com demônios falando através de pessoas endemoninhadas. Cabezas afirma que não é correto basear sua teologia no que demônios dizem, mas acrescenta: *"tenho a impressão que aquele demônio dizia a verdade..."*



Pesquisas Psicológicas

Estudiosos em psicologia pastoral publicam relatórios procurando distinguir possessão demoníaca de doenças mentais. Contudo, os pesquisadores não conseguem chegar a um acordo quanto aos sintomas que claramente distinguem possessão demoníaca de desordens mentais, como o DMP (distúrbio de múltipla personalidade).



Conceitos Pagãos sobre Demônios

Muita coisa ensinada pela "batalha espiritual" assemelha-se à sabedoria pagã sobre os espíritos maus — como "casa mal assombrada", quebra de maldições, transferência de espíritos por imposição de mãos. O conceito de transferência de espíritos malignos para crentes soa como o conceito de "mau olhado" da umbanda.

Os Perigos de uma Demonologia Além das Escrituras



Os perigos que correm os cristãos que adotam uma visão de batalha espiritual que vai além dos padrões da Palavra de Deus são devastadores. Via de regra, os que têm ido além das Escrituras acabam caindo numa demonologia semi-pagã. Defensores dessa nova teologia, mesmo apresentando às vezes bom material bíblico, são tendentes a especulações fantásticas e imaginações espetaculares.

Falsa Compreensão

Quando aceitamos que todo mal origina-se na atuação direta de Satanás, perdemos de perspectiva o ensino bíblico de que somos responsáveis pelos nossos pecados e suas consequências.

Temor Doentio

Pessoas que percebem a vida cristã exclusivamente em termos de batalha espiritual logo começam a ver conexões sinistras entre os eventos do dia a dia e atividades de demônios, levando ao pânico ou comportamento paranoico.

Ilusão de Poder

Pessoas que experimentam umas poucas vezes a "vitória" sobre o inimigo podem adquirir uma falsa sensação de superioridade ou a ilusão de terem "poder". A vitória, porém, pertence a Deus.

O Homem É um Ser Decaído e Debaixo do Justo Juízo de Deus

Um terceiro princípio fundamental para colocarmos o assunto de "batalha espiritual" na perspectiva correta é lembrarmos do verdadeiro estado da humanidade diante de Deus. Na raiz de uma demonologia defeituosa, como a abraçada pelo moderno movimento de "batalha espiritual", encontra-se uma visão incorreta acerca da extensão dos efeitos do pecado na natureza humana. Em outras palavras, falta o conceito bíblico de que o homem é um ser decaído moral e espiritualmente e debaixo do justo juízo divino.

A tradição reformada — seguindo Agostinho — mantém que o pecado original de Adão foi herdado por toda a humanidade e que, mesmo que o homem caído retenha a habilidade para escolher, ele está escravizado ao pecado. O salmista descreve de forma estarrecedora: **"Todos se tornaram imorais e fazem coisas horríveis; não há uma só pessoa que faça o bem... todos se desviaram do caminho certo e são igualmente maus"** (*Salmos 14.1-3, BLH*). O Senhor Jesus apontou para o coração do homem como a fonte de toda sorte de impureza moral e espiritual (**Mt 15.19-20**).

A Depravação Total: Quatro Ressalvas Importantes

1

Não Contradiz o Bem no Homem

Quando dizemos que a depravação é total, não queremos dizer que nunca ninguém tem pensamentos bons ou faz coisas certas. O termo *total* aponta para o fato de que o pecado penetrou em **todas** as faculdades do homem — pensamentos, emoções, vontade — e as contaminou.

2

Não Contradiz o Bem no Mundo

O ensino reformado da total depravação não ignora que há pessoas que fazem obras de caridade e demonstram misericórdia. Tais atos são atribuídos à **graça comum de Deus** — operações graciosas do Espírito na humanidade em geral, restringindo as corrupções dos corações para preservar a sociedade.

3

Não Exclui a Responsabilidade

A queda do homem não anulou sua responsabilidade diante de Deus. As Escrituras, mesmo afirmando a depravação moral, avisam que as pessoas são responsabilizadas por Deus pelos seus atos e sofrem as consequências dos mesmos (**Rm 6.21,23; 2 Co 5.10; Gl 6.8-9**).

4

Inclui o Castigo Divino

A humanidade não somente vive num estado de depravação — ela está debaixo do mais severo juízo de Deus por causa do estado de rebelião em que vive. As Escrituras declaram que Deus, mesmo tendo reservado para o futuro as penas eternas, aqui e agora já impõe castigos temporais aos pecadores.

O Erro de Atribuir Todo Mal aos Demônios

A ideia de que todo mal — quer sob a forma de sofrimento e misérias, quer sob a forma de pecado — provém da atuação direta de demônios é bastante difundida pelo movimento de batalha espiritual. Na verdade, o conceito de que **"todo mal é demoníaco"** é a mais fundamental doutrina desse movimento. A esses espíritos malignos é atribuída a responsabilidade, não somente de doenças, desastres, fracassos, divórcios e desemprego, mas também de atitudes pecaminosas como o uso de drogas, a prostituição, o homossexualismo e todos os distúrbios morais de comportamento.

Esse ensino é uma perspectiva limitada e reducionista do ensino bíblico acerca do sofrimento humano. Os diferentes sofrimentos experimentados nesta vida têm como origem, muitas vezes, não somente a desobediência humana, como também o castigo divino. Mike Wakely acusa a teologia do movimento de ser pobre, descuidada e inferior, pois apresenta uma perspectiva inadequada do ensino bíblico acerca da queda do homem. Satanás, segundo esse ensino, é visto como operando primariamente através de instituições políticas, econômicas e religiosas — mas esse ensino está em completo desacordo com o ensino bíblico de que o coração do homem é endurecido, teimoso e rebelde.

Não estou dizendo que os espíritos malignos não atuam na promoção da miséria e da dor. A Bíblia afirma que o diabo veio para matar, roubar e destruir (**João 10:10**). O que questiono é a ênfase de que *toda* forma de mal provém diretamente de Satanás, e que ele é, em última análise, o responsável pela nossa escravidão a determinados pecados.

Três Riscos de Perder de Vista

- O ensino bíblico acerca da queda e depravação do homem
- O ensino bíblico acerca da responsabilidade pessoal de cada indivíduo pelos atos que comete
- O ensino bíblico de que devemos resistir ao pecado através da santificação, disciplina espiritual e resistência moral

Tiago 4.7-10 oferece a maneira padrão de agir: submeter-se a Deus, arrepender-se dos pecados, e resistir ao diabo — e ele fugirá.

Se Alguém Está em Cristo É uma Nova Criação

"E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas." — 2 Coríntios 5.17 (ARA)

O ponto de Paulo não é a transformação psicológica que acontece com uma pessoa que está em Cristo, mas sua participação na **nova criação** que já foi iniciada por Deus em Cristo. O contraste entre coisas "antigas" e "novas" não é entre o tempo antes e depois da conversão da pessoa, mas entre o período antes e depois da vinda de Cristo — entre a velha era e a nova. As palavras de Paulo devem ser entendidas não psicologicamente, mas *escatologicamente*.

Presença do Espírito

Quem está em Cristo goza aqui e agora da presença do Espírito Santo como penhor do que ainda há por vir (**Ef 1.14**).

Vida Eterna Presente

Já tem a vida eterna que significa conhecer a Deus e ao Seu Filho Jesus Cristo (**Jo 17.1-3**); desfruta de um novo coração (**Ez 36.26; Jo 3.3**).

Liberdade do Pecado

Foi libertado do domínio do pecado e da lei (**Rm 6.1-14; 7.1-6**); é guiado pelo Espírito de Deus (**Rm 8.1-17**).

Sem Condenação

Foi perdoado e aceito por Deus, adotado como filho em Cristo; já nenhuma condenação existe contra ele (**Rm 8.1**). Satanás não tem mais qualquer autoridade sobre ele (**1 Jo 5.18**).

A Demonização de Crentes: Uma Análise Crítica

O conceito de que crentes verdadeiros podem ser "demonizados" tornou-se tão popular que muitos artigos de revistas teológicas especializadas em aconselhamento, ao tratar das características da demonização, não fazem qualquer distinção entre crentes e descrentes. Muitos defensores da "batalha espiritual" afirmam que um crente pode ter alguma área de sua vida debaixo do controle parcial de um ou mais demônios, sem necessariamente estar "possesso" por eles.

Contudo, esse conceito esbarra em dificuldades exegéticas e teológicas sérias. O conceito de "crente demonizado", em vez de produzir a mortificação da nossa natureza pecaminosa como as Escrituras determinam (**Cl 3.8; Rm 8.13**), fornece uma desculpa e uma racionalização para o pecado, as quais a nossa natureza pecaminosa sempre é rápida em usar.

→ Problema de Tradução

Mudar a tradução de *daimonizomai* para "demonização" não resolve o problema. Alguém "demonizado" está debaixo do controle de um demônio — este é o sentido da expressão.

→ Agride Textos Claros

O crente está assentado com Cristo nos lugares celestiais, acima de todos os principados e potestades (**Ef 1.21-22**). O diabo não toca os que são de Cristo (**1 Jo 5.18**).

→ Pecado Atribuído à Carne

Os chamados "demônios da lascívia, do ódio, da ira" não aparecem no NT. Estas coisas são as obras da carne mencionadas por Paulo em **Gálatas 5.19-21**. A solução é arrependimento e santificação.

→ Falta Comprovação Bíblica

Jesus nunca expulsou demônios de quem era seu discípulo. Os apóstolos igualmente nunca expulsaram demônios de crentes das igrejas locais. O NT é absolutamente silencioso a este respeito.

A Quebra de Maldições: Análise Crítica

Esse ensinamento característico da "batalha espiritual" tende igualmente a minimizar a perfeição e a eficácia da obra de Cristo na vida do crente. O conceito baseia-se em Êxodo 20.5, onde Deus afirma que castiga a maldade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração. Alguns autores chegam a sugerir que os espíritos "familiares" passam dos pais para os filhos através dos genes, perpetuando-se na família geração após geração.

Uso Parcial da Evidência Bíblica

Ensinar que Deus faz cair sobre os filhos as consequências dos pecados dos pais é só metade da verdade. O profeta Ezequiel **(Ez 18)** deixa claro que a conversão e o arrependimento individuais "quebram" a "maldição hereditária" na existência das pessoas. A responsabilidade moral é pessoal e individual diante de Deus: *"A pessoa que peca, é ela quem morrerá"* **(Ez 18.4b, 20)**.

Minimização da Obra de Cristo

O apóstolo Paulo nos esclarece que o escrito de dívida que nos era contrário, a maldição da lei, foi tornado sem qualquer efeito sobre nós: Jesus o anulou na cruz **(Cl 2.13-15; Gl 3.13)**. Se a obra de Cristo foi poderosa o suficiente para remover a própria maldição da santa lei de Deus, quanto mais qualquer coisa que poderia ser usada por Satanás para reivindicar direitos sobre nós.

A Verdade Libertadora

Quando vivemos à luz da gloriosa verdade de que "se alguém está em Cristo é nova criação", não tememos pragas, maldições, encostos, mau-olhado, despachos ou trabalhos. Igualmente vivemos seguros de que não somos "amaldiçoados" por qualquer dos pecados de nossos pais: tudo foi anulado na cruz. Fomos comprados por preço **(1 Co 6.20)** e resgatados pelo precioso sangue de Cristo **(1 Pe 1.18)**.

Os Quatro Princípios: Uma Visão Integrada



Esses quatro princípios funcionam como balizações seguras pelas quais os crentes podem prosseguir com maior certeza no conflito diário que enfrentamos contra as hostes espirituais da maldade. Quando analisamos a atuação demoníaca da perspectiva do ensino bíblico sobre a soberania de Deus, a suficiência das Escrituras, a queda do homem e a plena redenção em Cristo, verificamos que a "batalha espiritual" não pode se tornar a porta de entrada ou o tema dominante de uma teologia ou de uma estratégia missionária adequados para a Igreja de Cristo. Seria reduzir e distorcer o ensino mais completo das Escrituras.

Conclusão: A Igreja Guiada pelos Pontos Centrais das Escrituras

O objetivo deste estudo foi abordar alguns dos principais ensinamentos do movimento de "batalha espiritual" partindo do contexto doutrinário maior onde o mesmo se encaixa. Muitas das distorções apresentadas pela demonologia do movimento se devem ao fato de que ele enfoca determinados ensinamentos fora dos contextos a que pertencem.

Embora reconheçamos que existe um conflito se desenrolando no presente entre a Igreja e as hostes das trevas, temos dúvidas de que o mesmo deva ser o ponto focal da reflexão e da práxis da Igreja de Cristo em nossos dias, visto que está subordinado a muitos outros pontos mais abrangentes e fundamentais. A Igreja deve guiar-se pelos pontos mais centrais do ensinamento bíblico. Através deles colocará na perspectiva correta qualquer novo assunto que surja.

Soberania de Deus

Deus reina supremo sobre Satanás e toda criação. Nenhuma criatura pode frustrar seus planos eternos.

Suficiência das Escrituras

A Bíblia é nossa única fonte autorizada e suficiente para conhecer o mundo espiritual e travar a guerra espiritual.

Queda do Homem

Grande parte da miséria humana tem origem na depravação e na responsabilidade pessoal, não apenas na atuação demoníaca.

Nova Criação em Cristo

A obra de Cristo é plena e suficiente. O crente está seguro em Cristo, acima de toda autoridade satânica.

Uma vez que esses pontos sejam firmemente defendidos e ensinados, haverá pouco espaço para que os erros da "batalha espiritual" penetrem na Igreja de Cristo.